

APRESENTAÇÃO

Três anos após a publicação de seu primeiro número, eis que neste meado de 2016 a Ribanceira chega à sua sexta edição, efetivando assim o aspecto preciso e respeitoso no que diz respeito ao tempo do lançamento de cada volume da revista. Por ser de periodicidade semestral, a Ribanceira tem, ao longo deste tempo, angariado a estima de pesquisadores de IES do Brasil e mesmo do mundo, como no caso da publicação de um artigo de autor/pesquisador do exterior, incluso na presente edição.

Por si só, chegar a seis edições em três anos já é de suma relevância às propostas iniciais da revista, mas, além disso, conseguir nesse curto espaço de tempo garantir o compromisso para com os articulistas, resenhistas, avaliadores e demais membros do Conselho editorial já demonstra o quão afinado está o periódico para com os seus pares, constatando, para tanto, que já há não somente um histórico de todo o trajeto vitorioso percorrido até aqui como também o encadeamento de vínculo existente nessa relação prazerosa, apesar de trabalhosa, que ronda o labor de todos que se debruçam sob a atividade editorial, ainda mais se falarmos de uma revista científica que prima pelo diálogo entre as mais diversas correntes epistemológicas dos estudos de línguas e literatura jungidos na grande área das Letras.

Nesta sexta edição a Ribanceira reúne um total de seis artigos e uma resenha que, dadas as suas particularidades, investigam as práticas frutíferas de investigação acerca da relação língua-linguagem-literatura no Brasil e mesmo no exterior.

No artigo “Os gêneros textuais orais e escritos na educação de jovens e adultos”, Ivan Vale de Sousa discute os gêneros orais e escritos trabalhados na EJA (Educação de Jovens e Adultos), mostrando, para isso, a experiência dos estudantes na produção do gênero resumo em relação com os estudos sobre gênero e letramento na escola.

Em “Análise Pragmática do uso do pronome de segunda pessoa e das formas de tratamento no português falado por indígenas tembé do rio Guamá, em cotejo com as ocorrências na língua Tenetehar e no português falado em Belém do Pará”, Mara Sílvia Jucá Acácio analisa a ocorrência contrastiva do pronome de segunda pessoa e das formas de tratamento usadas no português falado por indígenas de etnia tembé em relação às ocorrências na língua Tenetehar e com o português falado em Belém, no Pará.

Fabio Alcides de Souza, em sua pesquisa intitulada “A metafísica possível em Augusto dos Anjos”, procura estabelecer as possíveis influências em voga no final do século XIX, mais precisamente no que tange às doutrinas metafísicas, imbuídas na poesia de Augusto dos Anjos.

Em “*Auto da barca do inferno*, de Gil Vicente, pelo ponto da vista das ideias de carnavalização de Mikhail Bakhtin”, o pesquisador russo Andrei Zhukov estuda, pelo prisma das ideias de carnavalização de Bakhtin, o sistema artístico dos Autos das Barcas, de Gil Vicente, em especial atenção à personagem do Parvo, que representa, na visão do articulista, uma quebra das noções de valores e de ideologias medievais, tão caros naquele momento, mas que já caracterizavam certos traços renascentistas presentes nas peças do pai do teatro lusitano.

Ednalvo Apóstolo Campos, no artigo “A complementação bitransitiva e a expressão do objeto indireto – estudos do português culto falado em Belém em cotejo com outras variedades”, averigua como os complementos preposicionado dos verbos bitransitivos tem natureza diversa, diferentemente do que tradicionalmente costumam ser classificados (objeto indiretos). Para isso, o autor analisa situações nas quais o papel semântico de certas preposições desempenha aspectos variados na língua.

“Dois Caramurus: um estudo de adaptação literária”, de autoria de Dílson César Devides, traz à baila uma reflexão sobre uma adaptação do épico brasileiro *Caramuru*, de Santa Rita Durão, realizada pelo português João de Barros, em 1935, mostrando, para tanto, como o adaptador soube conduzir questões pertinentes à estrutura do texto original, tais como a linguagem e a possível recepção a um novo público-alvo, diferente daquele à época da publicação da versão de origem.

Fechando a sexta edição da Ribanceira está a resenha de Diego dos Santos Lunkes, “*Merriam-Webster: Dictionary and Thesaurus* (2016) – Uma resenha”, que se destina a examinar a estrutura, ordenada em várias macroestruturas, do referido dicionário sem deixar de analisar o aspecto efetivo deste *Thesaurus* para com os estudos de um falante do inglês enquanto língua estrangeira.

Por fim, desejamos uma leitura proveitosa a você, caro leitor, sem deixar de agradecer, é claro, a todos aqueles que contribuíram para a publicação desta edição, sejam eles articulistas, resenhista ou mesmo pareceristas.

Elielson de Souza Figueiredo

&

Raphael Bessa Ferreira

Editores da Revista Ribanceira